

CICLO DE ENTREVISTAS COM EGESSOS: A PERCEPÇÃO DOS EX-ALUNOS COMO TEMA MOTIVADOR AOS INGRESSANTES

BRUNA ORLANDO CORRÊA¹; BRUNA PEREIRA DE LIMA²; CÍNTIA DA COSTA VIANNA³; ANDERSON CRIZEL PINHEIRO HOLZ⁴; CARLA DE ANDRADE HARTWIG⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – bruna.orlandoc@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – brunal2008@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cintiavianna2008@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – anderson_holz@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – carlahartwig@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2020, aproximadamente 3,8 milhões de estudantes ingressaram em um curso de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES). Registra-se, no entanto, que destes, 59% optaram pela desistência. Explicações possíveis para esse percentual seriam a desmotivação acadêmica e a não adaptação ao currículo institucional do curso escolhido (BRASIL, 2022; FERRAZ; LIMA; SANTOS, 2020).

Neste sentido, o desenvolvimento de ações e projetos com a finalidade de minimizar estas situações de evasão, e auxiliar para que novos alunos não enfrentem tais dificuldades, torna-se de suma importância. Como exemplo, pode ser mencionada a condução de avaliações acadêmicas pelos concluintes do curso, a fim de entender o que os motivou a continuar na graduação, bem como os benefícios proporcionados pela sua formação e, posteriormente, disponibilizar estes resultados para alunos ingressantes. A importância destas avaliações é imprescindível, tendo em vista que as respostas advindas destas podem aliviar ansiedades e serão capazes de guiar os novos alunos para uma melhor passagem pela universidade (SIMON; PACHECO, 2020).

O método de realização de perguntas para os egressos (avaliações) começou a ser considerado um dos indicadores de qualidade do ensino superior com a implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) em 2004, e hoje constitui também uma importante forma de se conhecer a percepção dos ex-alunos de um curso a respeito da formação recebida, com vistas não sómente a promover melhorias nas atividades do curso, mas também como fator motivacional para novos alunos (BRASIL, 2004).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi descrever as atividades desenvolvidas pelo Projeto Unificado com ênfase em Ensino intitulado “Química Forense: Estudos de acompanhamento e melhorias nas atividades de ensino”, mais precisamente através da ação voltada ao acompanhamento de egressos do curso. Neste sentido, como uma primeira fase, descrevemos neste trabalho a elaboração de um questionário a ser aplicado, posteriormente, em um ciclo de entrevistas com egressos do curso de Bacharelado em Química Forense da Universidade Federal de Pelotas. A expectativa é de que as experiências e vivências relatadas pelos egressos possam servir de motivação aos ingressantes, com vistas a minimizar ainda mais os índices de evasão do curso, representando também a continuidade de uma sequência de ações que têm sido desenvolvidas no curso nos últimos anos, com esta finalidade.

2. METODOLOGIA

Visando a realização do ciclo de entrevistas com os egressos, as atividades foram divididas em duas fases. A primeira fase foi a de elaboração de um questionário composto de 15 perguntas voltadas para as experiências acadêmicas vivenciadas pelo coneluente no decorrer do curso (adaptação curricular, espaços físicos e digitais voltados aos alunos, quadro docente, entre outros) e vida profissional pós formatura.

A segunda e última fase da atividade será a aplicação deste questionário, na forma de entrevistas presenciais ou remotas, prevista para ocorrer a partir de setembro de 2022, devendo alcançar um grupo de, no mínimo 10 egressos do curso de Bacharelado em Química Forense da UFPel, formados entre os anos de 2016 e 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O roteiro de perguntas preliminar exposto abaixo foi desenvolvido nesta primeira fase de atividades, visando a aplicação futura (segunda fase) na forma de entrevistas aos egressos, com o intuito de conhecer suas percepções quanto a formação recebida no curso de Bacharelado em Química Forense. Posteriormente, espera-se poder disponibilizar essas respostas para a comunidade do curso e alunos ingressantes.

1. Para começar, nos conte porque escolheu o curso de Química Forense, qual foi a sua motivação?
2. Quais eram as suas expectativas ao entrar no curso? Elas foram atingidas?
3. Como foi o seu primeiro ano no curso? Tendo em vista os seus primeiros semestres, considera os esforços de motivação do corpo docente e funcionários para continuar a cursar Química Forense suficientes? Se não, em que aspectos poderiam mudar?
4. Em quantos semestres você concluiu o curso? E qual o ano de sua conclusão?
5. Você considera que as instâncias administrativas do curso (secretaria acadêmica/colegiado/coordenação) conseguiram facilitar e amparar sua passagem pelo curso? Caso não, como esses setores poderiam melhorar?
6. Como você avalia o website *online* do curso de Bacharel em Química Forense? Existe conteúdo e facilidade de informações sobre ingresso suficiente para incentivar novos ingressantes? Caso não, o que é possível adicionar para atingir esse objetivo?
7. Durante a sua graduação você participou de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou estágios extra curriculares? Caso sim, como essas atividades ajudaram na sua formação?
8. Você teve facilidade para acessar essas oportunidades de monitoria/estágio? Caso sim, como teve notificação delas? Por quais vias de comunicação?

9. Tendo cursado as disciplinas específicas do curso, essas cumpriram com a proposta do currículo e conseguiram transmitir o conhecimento de forma clara e eficiente? Se não, quais foram os problemas enfrentados?
10. Anda sobre as disciplinas específicas, você considera que elas serviram de maneira à contribuir para sua formação profissional como Químico Forense? Como? Se não, quais? Como podem ser melhoradas?
11. Como você avalia o corpo docente encarregado de contribuir para com a sua formação, à época?
12. Atualmente, você está cursando pós-graduação? Caso sim, em que área? O seu trabalho de conclusão de curso influenciou na sua decisão de fazer uma pós-graduação?
13. Você está atuando no mercado de trabalho? Caso sim, está atuando na área de formação?
14. Quais aspectos adquiridos na graduação você considera importantes na sua vida profissional atualmente?
15. Qual dica você gostaria de ter recebido quando entrou e qual dica você deixa para os ingressantes?

Esperamos, a partir da realização do ciclo de entrevistas, coletar dados, opiniões e experiências que ajudarão a promover melhorias no curso e uma vivência acadêmica mais acessível, descomplicada e agradável para os novos alunos.

4. CONCLUSÕES

Considerando que as entrevistas com os egressos ainda não foram realizadas, o objetivo deste trabalho em sua primeira fase foi atendido pela formulação do questionário de perguntas preliminar a ser utilizado como a avaliação da percepção dos egressos do curso de Bacharelado em Química Forense da Universidade Federal de Pelotas quanto a sua formação. Este primeiro roteiro servirá de base para o desenvolvimento de novos questionamentos futuramente, e seus resultados serão de extrema importância para a adaptação e motivação acadêmica de novos ingressantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Censo da Educação Superior 2020: Notas Estatísticas. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Brasília, 2022. Acessado em 14 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

BRASIL. Lei n. 10.861. Diário Oficial da União, Brasília, 14 abr. 2004. Seção 1. Acessado em 14 ago. 2022. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm.

FERRAZ, A.S.; LIMA, T.H. De; DOS SANTOS, A.A.A. O papel da adaptação ao ensino superior na motivação da aprendizagem. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v.30, n.63, p.1-18, 2020.

SIMON, L.W.; PACHECO, A.S.V. Caminhos para a formulação de uma política pública de acompanhamento de egressos do ensino superior. **Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v.9, n.18, p.1-17, 2020.